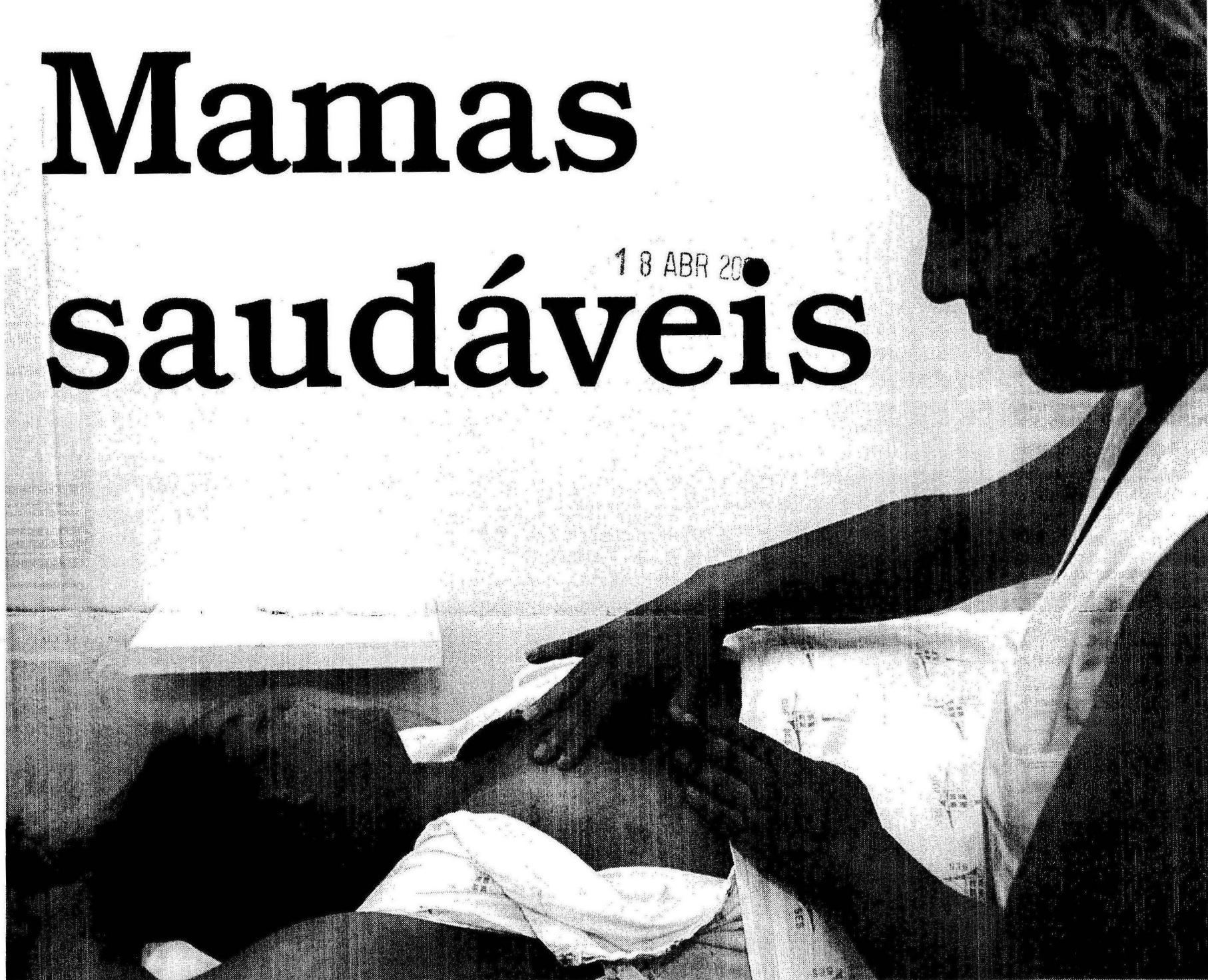


Mamas

18 ABR 2003

saudáveis



O CÂNCER DE MAMA É CONSIDERADO A PRINCIPAL CAUSA DE MORTE ENTRE AS MULHERES NO DF. PARA ESTABILIZAR A DOENÇA, SECRETARIA DE SAÚDE PROMOVE AÇÕES DE CONTROLE

Danielly Viana

A pedagoga Nélia Maia da Silva, 57 anos, sempre foi uma pessoa cuidadosa com a saúde. Os exames de rotina eram realizados anualmente, mas um certo relaxamento de apenas dois anos sem visitar o ginecologista trouxe uma notícia que mudou a sua vida. "Apesar de não ter feito o exame preventivo, sempre realizei o auto-exame de mama", conta. Nélia estava no banho e percebeu uma pequena retração embaixo da mama que a chamou atenção. "Como o meu marido é médico, ele ligou para o ginecologista que mandou fazer uma mamografia". O diagnóstico de câncer de mama a fez chorar durante dois dias inteiros. Nélia precisou retirar toda a mama com esvaziamento axilar. "Talvez, se eu tivesse ido ao médico o câncer poderia ter sido detectado mais cedo e não precisaria retirar toda a mama", lamenta.

O câncer de mama é considerado a principal causa de morte, por câncer, entre as mulheres brasilienses. Para tentar estabilizar a doença, a Secretaria de Saúde (SES) está com a proposta de implantar nos próximos 30 a 60 dias, ações de controle em todo do Distrito Federal. Essas ações

estão baseadas no "Consenso para o Controle de Câncer de Mama", lançado no início do mês pelo Ministério da Saúde e o Instituto Nacional de Câncer (Inca).

O Consenso é um conjunto de regras e normas que deverão ser seguidos pelos profissionais de saúde para detectar e

mente à visita anual ao profissional de saúde.

Em 2003, cerca de 41,5 mil casos de câncer de mama foram registrados no Brasil. No Distrito Federal, este número pode chegar a 618 somente neste ano. Dados preliminares da SES apontam que em 2003, mais de 100 pacientes chega-

cessidade dessa mudança. "Quando o câncer de mama está na fase inicial, além de ser assintomático, não é possível detectá-lo por meio da palpação", explica Buso. Com o auxílio da mamografia é possível identificar lesões assintomáticas precoces e com o tratamento cirúrgico, as possi-

Regionais de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia. Cada aparelho tem capacidade de realizar 40 mamografias por dia, o equivalente a 10.560 exames por ano (cada mamógrafo). A Secretaria estima que anualmente 80.174 mamografias serão realizadas e o valor total previsto para o programa será algo em torno de R\$ 3,5 milhões/ano.

Além disso, dependendo da situação de risco de cada paciente, será necessário um atendimento por etapas. Na primeira, a paciente passa pelo centro, posto ou Unidade Saúde da Família para ser examinada. Se houver alteração no exame, ela vai para a segunda etapa, em que será encaminhada para as ambulatórios de mastologia localizadas nos hospitais regionais. Se houver suspeita de câncer, a paciente é conduzida para as unidades de referência em câncer de mama, como as dos Hospitais Regionais de Ceilândia, de Sobradinho e do Gama ou para os hospitais como o Hospital Universitário de Brasília e o Hospital de Base, que atendem casos de maior complexidade.

EXAME CLÍNICO

De acordo com as ações de controle da SES, todas as mulheres com idades entre 35 e 39 anos de idade, usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), vão se submeter ao exame clínico da mama.

No entanto, apenas as pacientes consideradas de risco (histórico familiar, especialmente se o câncer ocorreu na

mãe ou na irmã, se foi bilateral e se desenvolveu antes da menopausa), cerca de 8% do total, serão acompanhadas com realização de mamografia.

Todas as mulheres com idades entre 40 a 49 anos, também realizarão exames clínicos, sendo que cerca de 17% delas apresentarão alterações que as indiquem à mamografia.

Além desse percentual, ainda há os 8% das pacientes consideradas de risco para realização do exame.

As mulheres entre 50 e 69 anos de idade farão a mamografia a cada dois anos, independentes de terem ou não alterações no exame clínico da mama ou de serem de consideradas de alto risco.

tratar precocemente da doença. O objetivo é diminuir em cerca de 20% a taxa de mortalidade no País estimada em mais de nove mil mortes no ano passado. Essa preocupação se deve também a pesquisas que demonstram que apenas o auto-exame da mama não é o suficiente para detectar alterações mamárias. No entanto, ele pode ser realizado paralela-

ram a óbito devido ao câncer de mama que atinge, principalmente, mulheres acima de 50 anos de idade.

De acordo com o responsável pela coordenadoria do câncer da SES, Murilo Buso, o Governo do Distrito Federal não só está mobilizado no controle da doença como já havia chamado a atenção do Ministério da Saúde para a ne-

bilidades de cura ficam acima de 95%.

Entre as ações organizadas pela SES para o controle do câncer de mama, estão a abordagem de exames clínicos e da mamografia para rastreamento. Na rede do Sistema Único de Saúde (SUS) do DF, existem nove mamógrafos em funcionamento e três aparelhos em instalação nos Hospitais

Serviço

A Secretaria de Saúde agenda as mamografias pelo número 160.